



RE.S.T.O.R.E. Projecto

Training manual and methodology



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Project “Re.Sto.Re.”- 2019-1-IT02-KA204-063248 OUTPUT A/9

MANUAL

Edição de Oltre le Parole onlus (Italy)



Este documento é o resultado do projeto RESTORE: *Recognition of the Social Theatre Operator as a Professional to tackle the Risk of Social Exclusion*, co-financiado pela União Europeia, ao abrigo do programa Erasmus + 2014-2020. Este documento deve ser considerado com um recurso aberto, não podendo ser usado para fins comerciais. Pode ser descarregado gratuitamente no site oficial do projeto: www.restore-project.com

Toda a informação, conteúdos e opiniões expressas neste documento são um produto exclusivo dos autores, por essa razão a Agência Nacional do Erasmus + e a Comissão Europeia não se responsabilizam pela precisão e uso da informação contida no mesmo.



| | |
|------------------|----|
| Prefácio | 4 |
| CAPÍTULO 1 | 5 |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| CAPÍTULO 3..... | 12 |
| CAPÍTULO 4 | 19 |
| CAPÍTULO 5 | 20 |
| CAPÍTULO 6 | 25 |
| Conclusões | 28 |

Prefácio

O conteúdo do curso, metodologia, atividades e resultados de aprendizagem esperados foram definidos através da cooperação entre os parceiros, testados em 3 dos países associados do projeto Restore (Itália, Polónia e Portugal) e finalmente apresentados numa espécie de “manual” que contém toda a informação necessária para uma replicabilidade eficaz de possíveis cursos de formação futuros, com base na experiência do projeto.

O manual será dirigido a formadores, pedagogos e educadores no campo da educação não formal, principalmente dos campos do teatro e do trabalho social através da arte. Ao mesmo tempo, os materiais produzidos durante a parte da formação e a posterior elaboração dos “cursos-piloto” (ou seja, os estágios práticos realizados pelos formandos participantes no curso com outros grupos-alvo específicos) foram tão copiosos que teria sido difícil condensá-los numa única publicação. Para estes materiais, que são úteis tanto para a conclusão da visão geral do projeto como para um possível estudo ou desenvolvimento posterior do projeto, consulte o sítio oficial www.restore-project.com onde será criada uma área especial com os materiais que foi impossível incluir nesta publicação, bem como ligações a materiais áudio e vídeo realizados durante as várias fases e certamente úteis para completar a visão completa do projeto, os métodos de implementação e as possibilidades de replicar o que foi elaborado. Isto pode ser completado com base na extensa bibliografia recolhida durante a saída 1 do mesmo projeto.

Nesta publicação utilizaremos o termo S.T.O (Social Theatre Operator) ou O.T.S. (Operador de Teatro Social) como síntese para definir também outras terminologias já definidas em outras secções do projeto e utilizadas nos vários países (por exemplo, “facilitador de teatro”).

CAPÍTULO 1

Diretrizes do Manual

- Conteúdos de ensino detalhados, estruturados em módulos e tópicos, correspondentes aos resultados de aprendizagem esperados;
- As metodologias de formação a seguir;
- Materiais de formação especializados recolhidos durante o projeto, como resultado das atividades de investigação e das oficinas transnacionais de aprendizagem entre pares;
- Metodologia de avaliação recomendada tanto para a formação teórica como prática;
- Esboços e materiais de referência para um maior desenvolvimento profissional e futura aplicação do curso.

Introdução

O manual foi construído com base na experiência adquirida pelos parceiros RESTORE nos cursos de formação planeados entre o Outono de 2021 e a Primavera de 2022, juntamente com os cursos-piloto realizados pelos próprios formandos após a formação, bem como o feedback dos participantes, supervisores e professores.

Deve notar-se que, naturalmente, o evento pandémico da COVID não foi previsto no momento de desenho do projeto, nem foram previstas quaisquer atividades em formato digital, ou mesmo atividades mínimas, sendo este um curso com uma base puramente experiencial e artística. Os parceiros fizeram o seu melhor para realizar o que estava planeado, apesar das dificuldades óbvias e da variação no contexto global, com excelentes resultados. Na Polónia, no entanto, o curso de formação foi realizado inteiramente online; em Itália, foi em grande parte presencial, com algumas aulas online (como no modelo básico); em Portugal, o curso foi realizado inteiramente presencial.

À margem do projeto, na fase anterior, foi realizada uma importante investigação sobre a profissão de S.T.O. na Europa: o estudo não foi inicialmente planeado no próprio projeto, mas o tempo e os recursos disponíveis durante o primeiro grande encerramento sanitário europeu foram utilizados para administrar um questionário a profissionais e organizações onde foram suspensas atividades teatrais/artísticas, das quais foram obtidos resultados importantes, certamente dignos de uma investigação mais aprofundada e que

de alguma forma completam o trabalho deste projeto. Os resultados completos do estudo estão disponíveis no website do projeto.

Seleção de participantes

O curso de formação piloto foi divulgado através de vários meios: o website do projeto Re.sto.re., os boletins informativos, os websites e meios de comunicação social das estruturas dos países parceiros. O curso foi oferecido a qualquer cidadão da União Europeia, com a única especificação de ser maior de idade, ter pelo menos um diploma do ensino secundário e ter interesses, competências e/ou estudos no campo da pedagogia, arte, teatro, educação formal e/ou informal.

Além disso, o formulário de candidatura foi enviado para vários contactos de profissionais, escolas de teatro e arte, universidades e outras instituições públicas e privadas potencialmente interessadas em frequentar o curso e/ou em acolher estágios subsequentes.

Os candidatos tiveram de preencher um formulário de candidatura no qual relatavam os seus antecedentes específicos, a sua prática e as razões pelas quais este curso lhes seria útil, bem como enviar um CV completo.

Foram recebidas numerosas candidaturas para seleção por cada um dos parceiros. Entre os três países, foram recebidas mais de 250 candidaturas, demonstrando um elevado nível de interesse no terreno e a validade e inovação do curso proposto. Assim, foi feita uma seleção difícil dos participantes com base na avaliação dos CV, cartas de motivação e, em alguns casos, entrevistas pessoais: em detalhe, como critério de seleção adicional, foram solicitadas as razões específicas para solicitar a participação, a partilha dos objetivos e princípios do projeto Erasmus Plus, a vontade de se comprometer a acompanhar todas as atividades de formação, a possibilidade de aplicar imediatamente as lições aprendidas durante a formação através da realização de atividades com outros temas, tal como previsto pelo projeto. Um critério de escolha importante na identificação da turma foi a formação de grupos heterogêneos em termos de idade, competências, experiência, origem geográfica, capacidades.

Os grupos de trabalho foram apresentados com um programa claro dos temas, objetivos e como aplicar e gerir o curso. Estes materiais estão também disponíveis no website.

Metodologias-chave

A base comum do trabalho proposto na formação derivou da definição do Output 1 do projeto Restore, no qual foram identificadas as ações-chave da figura do operador de teatro social/facilitador de teatro, bem como as competências específicas e o âmbito da profissão e as diferenças com figuras semelhantes mas diferentes (terapeutas de arte,

animadores sociais, facilitadores artísticos, etc.) já presentes nos repertórios dos vários países europeus.

Para mais pormenores, consultar o sítio web www.restore-project.com onde os resultados do projeto são publicados em pormenor, e outros materiais que não puderam ser apresentados nesta publicação devido a limitações de espaço.

Em qualquer caso, uma vez definido um perímetro no qual a S.t.o.s./S.t.o. deve/pode continuar o seu trabalho, foi implementado um curso de formação em cada país com base nas suas próprias experiências e especificações de formação (mesmo mais de vinte anos), mantendo-se dentro da proposta de trabalho realizada por todos os parceiros e relacionada em pormenor com o resultado 1 do projeto.

Em particular, eram comuns a todos os cursos:

- O número de horas de formação, tanto teóricas como práticas
- O número básico de participantes admitidos no curso
- O âmbito das macro-áreas de formação obrigatória
- Aplicação prática dos formandos através da realização de experiências em contexto
- A recolha de documentação relativa à avaliação do curso fornecido e o respetivo feedback.
- A coleção de materiais vídeo e fotográficos e outros documentos que podem atestar as atividades realizadas tanto na formação como nas colocações subsequentes.

CAPÍTULO 2

I. Fundamentos de formação

Estruturar o percurso de aprendizagem

O processo de formação de base foi definido como 300 horas de atividade para os participantes. A estrutura do curso, planeada na produção 1 (antes do evento pandémico) foi a seguinte:

- **1ª Parte** - 180 horas no total

Formação teórica/prática para os estagiários que participam no curso piloto:

134 horas totais divididas entre 8 fins-de-semana presenciais (120 horas) + 2 dias online (14 horas)

40 horas: Materiais a visualizar/estudar (estudo em casa)

6 horas: Por aluno para supervisão (2 horas por mês por marcação)

- **2ª Parte** - 120 hours no total

Ateliê de teste de competências práticas

120 horas no total, divididas entre elas:

10 horas de planeamento (realização do programa de trabalho, reunião com os supervisores, supervisão dos espaços, definição dos objetivos, etc.).

10 horas para partilhar com o grupo a visualização de espetáculos/exposições/museus...

Aproximadamente 40 horas (workshops práticos reais) de reuniões de grupo de 4/6 horas por semana durante 8 semanas.

40 horas para preparar o produto final (espetáculos, ensaios abertos, leituras, curtas-metragens, livros, etc.).

10 horas de reuniões (2 horas por mês por S.T.O.) com o pessoal e supervisão do projeto

10 horas para o feedback pós-trabalho com os participantes, chefes de projeto e instituições anfitriãs e para a elaboração de um documento de avaliação final.

O primeiro curso a começar entre os três foi na Polónia, a 13 de Setembro de 2021. Dadas as dificuldades decorrentes das restrições relacionadas com os efeitos pandémicos, e tendo avaliado as possibilidades práticas, foi decidido realizar as atividades online, a fim de ainda poder proporcionar formação adequada aos participantes que tinham sido previamente selecionados. O número de pessoas selecionadas e admitidas no curso foi de 25. Um elemento positivo no que diz respeito à realização totalmente online do curso foi que isto facilitou a participação de formandos de diferentes cidades na Polónia.

A segunda rota começou em Itália a 2 de Outubro de 2021. A rota definida no Output 1 permaneceu mais ou menos a mesma. Entre Julho e Setembro, foi efetuada a seleção dos participantes de toda a Itália e as aulas em sala de aula terminaram em Dezembro de 2021. O número de alunos admitidos foi de 25. Em Janeiro de 2022, foi realizada uma espécie de teste/exame online para verificar as competências de estudo que tinham sido desenvolvidas durante o curso de disciplinas teóricas. O teste não foi inicialmente previsto no percurso, mas foi considerado útil pela direção pedagógica para verificar a preparação dos participantes no percurso no que diz respeito aos materiais fornecidos como horas de estudo em casa. Os workshops realizados diretamente pelos alunos utilizando a metodologia proposta pelo percurso Restore tiveram início em Dezembro de 2021 e foram concluídos em Junho de 2022.

A terceira rota foi a que começou em Portugal a 14 de Janeiro de 2022 e terminou em Julho. O número de participantes selecionados foi de 24, incluindo pessoas com diferentes origens, principalmente de áreas sociais e artísticas. A primeira parte do curso foi distribuída ao longo de 12 fins-de-semana (presencialmente) liderada por 17 formadores e especialistas diferentes, bem como reuniões online (tutoria e sessões coletivas) para complementar o processo de aprendizagem. Na segunda parte do curso, os formandos trabalharam com grupos de 11 instituições parceiras, de Abril a Julho, para aplicar as metodologias partilhadas e aprendidas durante a primeira parte do curso.

Assim, um total de 74 pessoas participaram no curso de formação nos três países. O curso em Portugal foi ministrado totalmente em presença, devido à melhoria da situação sanitária no país.

Antes de entrarmos nos detalhes dos módulos de formação, consideramos importante destacar quais foram as macro-áreas de formação definidas no âmbito do projeto inicial. De facto, como mencionado, os parceiros realizaram a formação respeitando a sua própria experiência e conhecimentos, mas tiveram como referência 5 macro-áreas de formação que foram consideradas fundamentais para o desenvolvimento do curso e para o fornecimento de possíveis atividades de formação futuras para a definição da figura profissional.

II. A subdivisão das macro-áreas de formação

Com base nas atividades elaboradas e definidas na primeira parte do projeto Restore por todos os parceiros (IO1), considerou-se que o percurso de competência poderia ser dividido em 5 macro-áreas importantes, nas quais as horas de formação poderiam ser organizadas.

- a) Metodologias teatrais
- b) Formação e Gestão de Grupos
- c) Área Artística
- d) Área Científica e Cultural
- e) Área de gestão

As áreas de formação acima mencionadas dizem respeito às lições que os participantes nos projetos-piloto frequentaram. Uma vez que, como acima mencionado, cada nação parceira tinha (e tem) experiência e conhecimentos específicos, foi decidido que deveria haver um número mínimo de 20 horas iguais para cada macro-área (portanto 100 horas de formação iguais para todos os parceiros); o restante poderia ser modulado de acordo com as experiências específicas dos parceiros, as possibilidades cíclicas relativas à realização dos cursos (online ou em presença), a necessidade ou não de aprofundar determinados tópicos no que diz respeito à composição do grupo de turma final.

Em detalhe, as macro-áreas definidas e identificadas podem ser melhor especificadas como se segue:

a) Metodologias Teatrais:

Isto significa todas as técnicas (representação, encenação, relacionadas com teatro de actores ou teatro de figuras, etc.) úteis para a formação dos participantes de um ponto de vista puramente teatral. Isto inclui também competências de abordagem metodológica. Como o curso não se destina necessariamente a atores e atrizes, ou realizadores, decidimos incluir uma parte da formação em teatro que está na base da nossa profissão, e que a diferencia de outros cursos semelhantes (por exemplo, terapia artística, terapia musical, animação...).

b) Formação e Gestão de Grupos:

Nesta área pretendemos fornecer conhecimentos e técnicas que visam precisamente a formação e gestão de grupos. Esta é uma característica fundamental do OTS: o seu objetivo não é (apenas) encenar uma atuação (como “qualquer” diretor faria), mas amalgamar o grupo de trabalho, respeitar as diferenças dos participantes (de facto, sempre que possível, melhorá-las), fomentar as relações entre os participantes, melhorar as capacidades expressivas de cada um e assim por diante.

c) Área Artística:

Nesta macro-área, são propostas ideias que não provêm explícita e diretamente da formação teatral. O objetivo não é dar competências específicas, como por exemplo poderia acontecer no campo da chamada “arterapia”, mas sim fornecer estímulos, alargar os horizontes culturais e artísticos, relacionar o próprio conhecimento e a experiência de cada um e dos outros, com o objetivo de se poder criar uma transversalidade artística que se torne uma característica chave da formação OTS.

d) Área Cultural e Científica:

Ao definir a figura profissional do OTS, foi considerado necessário fornecer aos participantes um conhecimento, ainda que básico, de referências antropológicas, sociológicas, psicológicas e tudo o que é inerente à esfera científica e aplicável à nossa área de formação. Ao mesmo tempo, o objetivo da macroárea era fornecer elemen-

tos históricos relacionados com o teatro e as artes em geral: história do teatro, história da arte, etc.

e) Área de Gestão:

Como a profissão do OTS vem explicitamente e principalmente do campo artístico, foi considerado necessário fornecer aos participantes alguns conhecimentos sobre a parte das atividades do projecto: não só como escrever e apresentar projetos e workshops, mas também uma visão geral de uma possível participação em convites à apresentação de fundos, as possibilidades de criação e gestão de empresas culturais, especificações elementares relativas à parte administrativa, e elementos básicos de legislação de referência.

CAPÍTULO 3

a) As competências centrais e metodologias específicas para cada país fornecedor de cursos: três metodologias comparadas

POLÓNIA -TEATRO GRODZKI

Puppetry (marionetas) é um ramo independente do teatro e das artes visuais, muito rico em formas e tradições. A sua essência é dar vida a um objeto, um material inanimado e construir uma relação única entre o animador e o seu companheiro fantoche no palco. O conceito de uma marioneta tem muitos significados, e existem muitas teorias diferentes por detrás das explicações sobre as origens das marionetas. De acordo com a Enciclopédia Mundial das Artes Marionetas, parece inegável que por detrás da sua grande diversidade, e apesar de não ser possível encontrar uma definição geral, o teatro de marionetas nasceu de facto “nos degraus do altar” na maioria dos países. Por outras palavras, as marionetas tiveram origem em ídolos antigos e, por conseguinte, apareceram no contexto de cerimónias e em termos de costumes religiosos (<https://wepa.unima.org/en/origins-of-the-puppet/>).

O teatro de marionetas foi também reconhecido como um instrumento terapêutico e educativo em todo o mundo. No entanto, aplica-se ao trabalho com crianças, sobretudo, possivelmente com jovens, enquanto na educação de adultos é bastante excepcional.

A Associação Artística de Bielsko Teatro Grodzki tem utilizado com sucesso a arte de marionetas como método eficiente de educação de adultos e em projetos centrados na inclusão social. A Associação é bem reconhecida como promotora de marionetas como uma alternativa atrativa ao teatro de teatro e teatro de atores promovendo práticas inclusivas, não só na Polónia mas também em outros países europeus, graças à cooperação com numerosos parceiros internacionais. É por isso que esta técnica particular foi proposta por Teatr Grodzki como uma metodologia chave na formação piloto RESTORE. Pode ser descrita como uma composição de quatro unidades principais - tarefas que conduzem a resultados de aprendizagem específicos. No início, os participantes na formação aprendem a construir fantoches teatrais simples a partir de papel e cordel castanho. Seguem instruções precisas dadas pelo formador, que também está a criar uma figura semelhante à humana, mostrando o processo de construção passo a passo (1º módulo). Em seguida, cada um tem a oportunidade de personalizar a sua própria marioneta. A tarefa é fazer de cada figura um personagem real com algumas características distintivas (geralmente representando também o criador e a sua sensibilidade, mundo interior e perceção da vida). Os participantes têm algum tempo para equipar o próprio fantoche com elementos adi-

cionais da sua aparência (por exemplo, cabelo engraçado ou um vestido) e utilizam tanto o papel e o fio, como outros materiais (tecido, pedaços de tecido, fita). Deve ser um processo de exploração livre em busca de dar à luz um personagem real (2º módulo). Uma vez os bonecos prontos, os participantes são convidados a experimentar as técnicas de animação, após receberem explicações e algumas sugestões do treinador sobre quais são as regras básicas de animação (3º módulo). A última etapa da implementação desta metodologia é deixar os participantes inventar e encenar pequenos atos de bonecos que podem ser a forma da sua auto-expressão ou apenas algum tipo de partilha de uma história visual sobre qualquer tópico (4º módulo).

As principais vantagens da utilização desta prática, também indicadas pelos participantes na formação, incluem: elevada acessibilidade (envolve pessoas com diferentes deficiências e problemas de quase todos os grupos etários), profundo envolvimento emocional, aptidão para a integração e construção de equipas, quebrar o gelo e abordar questões pessoais e sociais, envolvimento do corpo não só do cérebro, resultados imediatos do trabalho manual e baixo custo dos materiais necessários.

A arte fantoche provou ser a técnica mais comumente utilizada pelos participantes na formação RESTORE nos seus próprios projectos artísticos para grupos socialmente vulneráveis.

ITÁLIA - OLTRE LE PAROLE ONLUS

A associação é o líder do projeto e tem procurado e envolvido deliberadamente parceiros europeus a fim de comparar e desenvolver a experiência de formação no domínio da educação não formal em mais de 17 anos de trabalho em Itália. De facto, ao longo destes anos, com a “metodologia O.T.S.®” (marca registada no Ministério do Desenvolvimento Económico e metodologia incluída na lista de boas práticas da Região do Lácio) foram ministrados mais de 40 cursos e formados mais de 600 operadores em toda a Itália.

A metodologia vem principalmente do campo teatral, mas a contaminação com outras experiências e competências é fundamental para as atividades de Oltre le Parole, que aplica a metodologia em diversos contextos: o objetivo da formação não é fornecer soluções aos participantes, mas fornecer ferramentas para que os próprios participantes possam encontrar as melhores soluções de acordo com os seus próprios grupos de trabalho, objetivos, competências e experiências.

Uma vez que as atividades de formação se baseiam fundamentalmente na experiência direta dos participantes nas propostas dos formadores, e na subsequente desconstrução e explicação dos objetivos propostos e alcançados, sugere-se que os participantes aprofundem as partes teóricas graças à extensa bibliografia de referência no campo do teatro social e comunitário, que foi recolhida e classificada por Oltre le Parole nos últimos

anos. Desta forma, os estudantes não só podem aprofundar as suas próprias competências com indicações específicas, como também podem ver e ligar ensinamentos relacionados e transversais que surgiram graças às propostas dos docentes. Os cursos de formação são finalmente ministrados com uma base de docentes regulares, mas é prática estabelecida escolher certos formadores e os seus ensinamentos apenas após ter verificado a composição da turma: os seus interesses, as suas necessidades. Este caminho, que é bastante invulgar na formação (normalmente o programa de formadores e ensinamentos é completamente apresentado antes do curso de formação em todas as áreas de formação) torna a formação num unicum que ao longo do tempo tem provado ser muito eficaz nos seus resultados finais, e tem permitido o envolvimento de mais de 40 docentes que se revezaram na formação de aulas individuais. Como é habitual no desenvolvimento do sentido crítico e artístico, foi pedido aos participantes que traduzissem alguns dos ensinamentos/aulas em criações artísticas: nasciam assim pequenos filmes, escritos, atividades de artes visuais, revistas de vídeo, etc., alguns dos quais podem ser vistos no website e no canal youtube. Para cada fim-de-semana de trabalho, foram identificados um casal de participantes que, em vez disso, podiam criar um ‘diário de bordo’ das atividades, de forma objetiva: tanto para ter um registo escrito das aulas, para além das fichas dos formadores, como para formar uma espécie de ‘manual do aluno’ a ser recolhido no final do curso. Alguns dos participantes estavam praticamente envolvidos em atividades de comunicação, por exemplo, realizando entrevistas com os formadores que foram depois publicadas nas páginas web da associação Restore.

O caminho teatral proposto como base principal, é a metodologia emprestada a um grande Mestre de Teatro Italiano: Orazio Costa Giovangigli’s ‘Mimesis’.

Diretor de teatro e pedagogo italiano do século XX, Orazio Costa Giovangigli esteve em contacto com o mestre francês Jacques Copeau, com quem partilhou o seu trabalho e desenvolveu a sua poética e formação teatral. Tal como outros mestres do século XX (Grotowski, Stanislavsky...), o seu método parte sobretudo da utilização do corpo e da reapropriação daquilo a que ele chama “instinto mímico” do homem, ou seja, a capacidade e a necessidade de se tornar semelhante aos outros. Uma técnica muito válida para atrizes e atores, mas também para a recuperação de um melhor e mais profundo conhecimento e utilização do corpo e da voz, válida e eficaz também para pessoas comuns, pessoas com dificuldades, crianças. Paralelamente à sua longa carreira como realizador, pedagogo e poeta, bem como professor durante muitos anos na Academia Nacional de Arte Dramática, Costa criou nos anos 70 uma importante experiência de ‘oficina de teatro’ aberta a toda a população. Acreditamos que é muito importante utilizar esta técnica teatral, que está muito longe do Teatro do Oprimido que despovoou a Europa nas últimas décadas mas que muitas vezes ofuscou as experiências dos grandes mestres teatrais da Europa do século XX, cujas experiências em várias ocasiões começaram ou foram experimentadas não só com atores profissionais e em teatros tradicionais mas com pessoas comuns e em espaços não convencionais, dando ao teatro uma função “naturalmente social”. Se, por um lado, a metodologia de Orazio Costa permite a qualquer pessoa compreender e inter-

pretar palavras, sejam elas prosa ou poesia, ao mesmo tempo permite um trabalho atorial muito profundo e detalhado com profissionais, onde o corpo se torna um meio para viver, compreender e explicar a palavra. Além disso, o trabalho de Orazio Costa baseia-se muito na coralidade: esta metodologia é extraordinariamente poderosa com atores, mas provou ser igualmente valiosa no trabalho de grupo que os Ots aplicam no seu campo de trabalho, onde os protagonistas dos cursos de oficina não são atores profissionais mas pessoas que encontram o teatro como um ‘meio’ e não como um ‘fim’.

No curso de formação para o projeto Restore, foi feita uma tentativa de dar uma visão geral o mais ampla possível aos participantes, mantendo-se dentro dos constrangimentos da formação em macro-áreas e aproveitando a experiência anterior em formação pela mesma estrutura. Durante o curso de formação, cerca de 17 formadores revezaram-se nas horas de ensino.

PORTUGAL - PELE

Esta formação criada pela PELE, integrada no projeto europeu RESTORE, surge na sequência de um trabalho de 15 anos no campo das Práticas Artísticas Comunitárias. O curso propõe um aprofundamento e experimentação das linguagens artísticas e do seu potencial catalisador de processos de transformação individuais e coletivos. .

A primeira parte do curso é composta por uma sequência de módulos focados na exploração de ferramentas de facilitação e ativação cívica e política, através de metodologias e linguagens artísticas múltiplas (teatro, movimento, música, artes plásticas, entre outros).

A segunda parte do curso consiste numa experiência em contexto comunitário, em que os/as participantes poderão colocar em prática as metodologias partilhadas ao longo do curso, através da facilitação de processos de criação coletiva com grupos específicos.

Ao longo do percurso formativo, os/as participantes foram desafiados/as a refletir, experimentar e orientar modos de criação coletiva, enquanto aprofundam um questionamento sobre o seu papel enquanto facilitadores e a sua prática profissional. Simultaneamente, serão partilhadas ferramentas de desenho, gestão e avaliação de projetos artísticos em contexto comunitário.

As metodologias utilizadas pelos 17 formadores que estiveram envolvidos no Curso Piloto no Porto foram profundamente enraizadas nos princípios que têm norteado o trabalho da PELE na área das Práticas Artísticas Comunitárias:

1. Criação coletiva interdisciplinar:

- Metodologias participativas - introdução, princípios e boas práticas
- O papel do facilitador: mediação, facilitação, liderança
- Ferramentas básicas para processos de criação coletiva (utilização e cruzamento de diferentes linguagens artísticas)

- Abordagens de várias tendências/movimentos de metodologias participativas em teatro, artes visuais, música, movimento, ...
- Diversos exercícios / experiências para a preparação de espetáculos / criações informais de grupo
- Tomada de decisão horizontal (incluindo em alguns aspetos organizacionais do curso, nomeadamente os conteúdos e formatos da 'Mostra final' / sessão final)

2. Trabalho com grupos diversificados:

- Boas práticas e primeiras abordagens - possíveis adaptações dos exercícios a grupos com capacidades mistas
- Heterogeneidade: cruzamento intergeracional e social, em oposição às categorias bem definidas da sociedade (ou seja: crianças nas escolas, idosos nos lares).
- Estratégias de mobilização: como as pessoas pertencentes à mesma comunidade se podem reunir num espaço de criação comum
- Promover a acessibilidade física, intelectual e social - levar processos de criação artística a comunidades / territórios periféricos e fazer uso de espaços relevantes para a comunidade (em vez de espaços teatrais convencionais formais)

3. Co-criação em contexto:

- Lugar - identidade - memória: como explorar o contexto como um input criativo, bem como a história e a identidade do lugar e dos territórios
- Exploração de micro-narrativas, explorando memórias individuais e coletivas, testemunhos pessoais e elementos de ancestralidade
- Metodologias criativas específicas do contexto/local
- Antropologia espacial, objetos quotidianos, a poética dos não-lugares, caminhadas sensoriais e pontos de vista - como criar narrativas e composições a partir dos elementos que existem no local

4. Envolvimento político-cívico

- A criação artística como espaço de ação cívico-política, reflexão e participação
- Ética - Estética e Empoderamento
- Democratização, Acessibilidade e Participação
- Ativismo - introdução e abordagens
- Intervenção artística no espaço público
- O papel do artista/facilitador como um cidadão ativamente empenhado que pode promover a transformação coletiva e dar poder às comunidades
- Explorar novos formatos para se envolver com a comunidade, envolvendo-se com as emergências e urgências dos territórios
- Criar ligações entre as micro-narrativas locais e as macro-questões globais

***Nota:** Esta questão de acessibilidade também foi tomada em consideração na preparação do processo de candidatura para o curso piloto, a fim de chegar a possíveis candidatos sem formação académica (ex: antigos participantes em projetos artísticos comunitários)*

5. Rede inter-sectorial

- Criação de relações e parcerias entre instituições locais de diferentes áreas, a fim de reforçar uma rede de recursos partilhados;
- Instituições académicas – ex: a ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do espectáculo do I.P.Porto) que abriu as suas instalações para as sessões de formação do curso piloto; um dos coordenadores da universidade participou no “advocacy group” do RESTORE e apoiou o processo de certificação do curso;
- Instituições culturais - como o Teatro Nacional de São João, que foi parceiro durante o curso e ofereceu algumas visitas guiadas a todos os grupos envolvidos (na segunda parte do curso)
- Coletivos artísticos da cidade (que lideraram algumas das sessões de formação)
- Instituições sociais - que acolheram as “experiências em contexto” dos formandos (segunda parte do curso)

6. Ação - Reflexão - Investigação - Documentação

- Cada unidade de aprendizagem incluiu momentos teóricos, práticos e reflexivos;
- A tomada de notas e a auto-reflexão foram encorajadas para melhorar a experiência de aprendizagem e para resumir os eventos das sessões de formação;
- Um “muro de perguntas” era uma presença constante em todas as sessões de formação, como forma de registar e documentar as ideias, pensamentos e questões que surgiam;
- Ao longo do curso, os formandos foram encorajados a manter um “journal”, caderno reflexivo, para criar ligações entre os diferentes contributos e conteúdos dados por cada formador;
- Processos de aprendizagem entre pares e grupos de reflexão foram incluídos como ferramentas de reflexão ao longo do curso de formação;
- Ideias de ferramentas/dispositivos de reflexão e feedback a aplicar com grupos
- Documento de Reflexão Final - no final do curso, cada formando teve de preparar um documento escrito que pudesse refletir o seu próprio processo de aprendizagem ao longo do curso. Este documento poderia incluir algumas notas/pensamentos que tenham tomado durante as sessões, textos, desenhos, e outros elementos criativos.

b) Módulos de formação

Permanecendo no âmbito das cinco macro-áreas de formação, cada um dos três países elaborou um curso de formação adaptado ao seu próprio grupo de participantes, às competências específicas da estrutura organizativa e aos objectivos-chave do projeto. Esta diferenciação, aparentemente singular em comparação com uma forma de ensino mais tradicional ou académica, é em vez disso amplamente justificada e útil para o projeto e para este manual. De facto, vindo do campo da educação não formal e informal, esta parte da formação não pode ignorar as competências reais dos formadores nem os seus muitos anos de experiência no campo específico do Teatro Social e Comunitário, ou seja, no compromisso civil e social. Ao mesmo tempo, poder enquadrar-se nas cinco macro-

áreas de formação em qualquer caso, dá uma imagem completa do que pode ser oferecido aos formandos, ao mesmo tempo que respeita e melhora a formação específica.

c) Mentoria

As sessões de mentoria/supervisão foram realizadas de duas formas diferentes: conduzidas por uma pessoa externa (não um formador do curso) a fim de deixar espaço para os formandos partilharem mais honestamente a sua experiência durante o curso. Ou com um dos formadores do curso, a fim de aprofundar certas dificuldades na compreensão das metodologias ou problemas pessoais.

Em alguns casos eram individuais, noutros casos eram propostos em pequenos sub-grupos, dentro das horas disponíveis para cada um dos participantes e das suas necessidades específicas.

No que diz respeito à primeira fase (formação), os temas abordados podem ser resumidos em linhas gerais nos seguintes pontos-chave:

- O que 'ressoa' após cada sessão de formação - ideias, reflexões, situações desconfortáveis, dúvidas, dinâmicas de grupo, questões pessoais

- Como ligar o que é proposto durante as sessões à realidade e necessidades de cada um dos participantes - Como passar das ideias à prática real, como integrar as competências do curso com as pessoais; como partilhar e analisar experiências anteriores, projetos e outras ideias/links que possam ser úteis para outros.

- Ideias sobre o futuro - apoio na procura de projetos/ oportunidades de financiamento, partilha de ideias para projetos e estágios, planeamento coletivo de workshops, projetos, ideias sobre o que fazer após o curso.

Ao longo do curso, os alunos foram também encorajados a fazer investigação antes e depois das sessões sobre os temas abordados pelos formadores. A informação foi também partilhada com os formadores que enviaram material aprofundado sobre as sessões, antes ou depois das reuniões.

No que diz respeito à segunda fase (workshops práticos), as reuniões de supervisão foram principalmente sobre as atividades propostas, as reações dos grupos, as relações com as outras figuras de referência dos grupos (professores, educadores, psicólogos, assistentes sociais, etc.). Contudo, foi disponibilizado um espaço aberto para as necessidades de cada participante, o que se revelou muito útil especialmente nos casos mais difíceis para o formando e/ou para a situação organizacional e/ou estrutural do grupo de estágio de acolhimento.

CAPÍTULO 4

Os módulos de formação em detalhe - comparação de horas, assuntos e experiências

Como anteriormente referido, cinco macro-áreas de formação foram identificadas pelo projeto Re.sto.re. durante o output 1 do projeto e postas em prática no output 2 (a realização dos cursos piloto).

Os módulos de formação são aqui detalhados para cada um dos cursos ministrados, com os seus temas e tópicos específicos, conferencistas e horas de aula, enquadrados nas cinco macro-áreas acima mencionadas. Como mencionado, muitos dos materiais produzidos durante o curso estão disponíveis no website do projeto, incluindo entrevistas com os docentes, vídeos e fotos do curso de formação, e contribuições feitas diretamente pelos participantes. Foi também considerado apropriado criar um canal YouTube onde alguns dos materiais produzidos pelo curso de formação pudessem ser carregados, embora tal não estivesse inicialmente previsto no projeto. Uma vez que o curso na Polónia foi realizado inteiramente online, infelizmente não há lançamentos disponíveis para a publicação das atividades realizadas pelos formandos durante o curso. Ao mesmo tempo, gostaríamos de salientar que o curso realizado na Polónia foi realizado com reuniões de duas horas consecutivas, repetidas ao longo das semanas do curso. Ao contrário dos outros dois cursos de formação (Itália e Portugal), as atividades propostas foram especificadas de forma diferente, embora se enquadrassem nas macro-áreas de formação planeadas.

No website encontram-se os detalhes das aulas e dos docentes em cada um dos cursos de formação.

Para cada uma das sessões, foi apresentado aos alunos um breve CV ou notas biográficas dos formadores.

Cada formador, por sua vez, compilou uma folha de resumo de cada aula, seguindo o esquema abaixo. Por mais interessante que fosse, não é possível listar aqui cada “unidade de aprendizagem” de todas as reuniões, uma vez que totalizam mais de cinquenta unidades e mais de cem páginas, mas o material estará disponível para consulta no espaço web já mencionado. Para além de ser um elemento chave para a replicabilidade do curso (e a possível adaptação de vários formadores com diferentes peculiaridades e qualificações, mas enquadrados nos ensinamentos de referência), torna-se também uma espécie de livro de texto para os participantes, que pode ser consultado mesmo após algum tempo. Além disso, torna-se também um guia valioso para aqueles que possam ter estado ausentes da palestra, bem como uma oportunidade para explorar temas e conceitos específicos com maior profundidade graças à indicação de livros de texto (e/ou materiais na web).

CAPÍTULO 5

AVALIAÇÃO DO CURSO

Desde o início do curso, os participantes foram encorajados a transcrever os seus pensamentos, ideias e reflexões no “diário de bordo” e/ou nos relatórios exigidos em alguns casos como um resumo subjetivo das aulas frequentadas.

A avaliação também foi enriquecida em alguns casos por outros métodos de restituição pelos participantes: testes de avaliação on-line, feedback verbal e escrito enviado às organizações, etc., que - mesmo que não numa base estritamente “científica” como a formalmente proposta pelo questionário de avaliação - representam uma riqueza de informações e materiais (incluindo artísticos, bem como materiais de estudo) que atestam a importância e o interesse no percurso proposto pelo projeto “Re.Sto.Re.” e que provavelmente mereceria um estudo mais aprofundado num fórum separado e especial.

No que diz respeito ao pormenor da avaliação com critérios mais ‘científicos’, foi utilizada a experiência do parceiro espanhol Magenta Consultoria.

Modo de Avaliação

O objetivo deste documento é apresentar a estratégia de avaliação que será utilizada no âmbito do projeto para avaliar os resultados e o desenvolvimento da fase piloto, que engloba os cursos-piloto realizados com as OSTs, e os laboratórios, que serão realizados pelas OSTs que participaram nos cursos-piloto.

1. Cursos Piloto

A avaliação é uma parte fundamental do projeto, e a Magenta Consultoria Projects é responsável por ela. Espera-se que todos os outros parceiros sigam as instruções e colaborem nas atividades propostas pelo parceiro, a fim de completar a tarefa de avaliação. O objetivo específico é avaliar corretamente o projeto-piloto para identificar possíveis problemas e melhorar os produtos do projeto e o trabalho de equipa.

A fim de avaliar os cursos piloto, será necessário diferenciar formadores e participantes, uma vez que a perspetiva ao analisar e dar feedback ao curso piloto não será a mesma em ambos os grupos. A avaliação será realizada no final de cada sessão, e durante este processo de avaliação serão analisados os seguintes indicadores:

- Relevância e exaustividade do material de aprendizagem (quando relevante)
- Coerência com os objetivos da unidade de aprendizagem
- Eficácia das atividades de aprendizagem
- Qualidade da interação dentro do grupo
- Abordagem adequada do grupo-alvo

O método escolhido para desenvolver a avaliação é a metodologia do grupo focal, já utilizada anteriormente durante o projeto, uma vez que permite às organizações recolher informações sobre as sessões-piloto a partir de diferentes perspetivas, reunindo assim opiniões, sugestões ou ideias. A pessoa responsável pelo curso piloto fará diferentes perguntas abertas (ver Anexo 1) que abrirão o caminho para um debate. Desta forma, a qualidade e eficácia das atividades serão avaliadas diretamente pelos participantes do curso, permitindo-lhes explicar abertamente as suas opiniões. O facilitador recolherá todas as respostas dadas durante o debate num modelo (Ver Anexo 2), a fim de facilitar a identificação de comentários e sugestões que ajudarão a parceria a melhorar os conteúdos e materiais dos cursos-piloto.

A fim de recolher também as opiniões e perspetivas dos facilitadores, o responsável pela animação das sessões preencherá um questionário (Ver Anexo 3) que recolherá a sua visão sobre o desenvolvimento e processo dos cursos de pilotagem. Todas estas informações serão depois recolhidas pelo líder da avaliação, neste caso a Magenta Consultoria Projectos SLU, com o objetivo de redigir um relatório sobre todas as conclusões após os cursos piloto em todos os países.

2. Laboratórios / Workshops

A segunda fase da fase dos cursos piloto serão os laboratórios. Neste caso, os participantes dos cursos-piloto serão os formadores, pelo que a sua perspetiva e o feedback que fornecerão irá muito provavelmente mudar. Os participantes - do principal grupo-alvo - terão de preencher um modelo (ver Anexo 4) após a conclusão dos laboratórios centrados na avaliação do seu processo. A pessoa responsável pela implementação das atividades terá de preencher um modelo com um questionário (Ver Anexo 5).

Através deste processo de avaliação, a Magenta Consultoria Projectos SLU, como líder de avaliação, poderá medir o desenvolvimento de workshops em termos qualitativos, podendo analisar os comentários positivos ou negativos. Como foi o caso dos cursos-piloto, será criado um relatório de síntese de toda a informação recolhida.

ANEXO 1 (para os participantes)

Exemplos de perguntas principais para o Focus Group

- Como se sentiu durante o curso piloto? Como foi a comunicação entre os participantes, e em relação ao facilitador?
- As diferentes atividades de aprendizagem foram claras de compreender? E foram úteis? Qual foi a mais interessante para si? Porquê?
- Os conteúdos estão de acordo com os seus conhecimentos anteriores? Tinha competências suficientes para acompanhar devidamente a sessão?
- Adquiriu alguma nova metodologia? Qual? Acha que será capaz de transferir os conhecimentos adquiridos através do curso para o seu trabalho quotidiano? Irá partilhar esta formação com os seus colegas?
- Deseja acrescentar algum outro comentário ou sugestão?

ANEXO 2 (para os participantes)

Modelo para recolher conclusões dos participantes

| | |
|--|--|
| Número de sessões | |
| Data da sessão | |
| País/Parceiro | |
| Comentários gerais sobre o conteúdo e desenvolvimento da sessão | |
| Problemas ou dificuldades encontradas pelos participantes, se existirem | |
| Sugestões de mudança e/ou melhoramento | |
| Transmissibilidade dos conhecimentos adquiridos | |
| Qualquer outra observação feita pelos participantes | |

ANEXO 3 (para formadores)

1. País:
2. Nome da organização de formação:
3. O conteúdo das sessões foi adequado aos seus conhecimentos anteriores? Foi capaz de facilitar as sessões de forma adequada?
4. Sentiu que faltava algum tema específico durante o curso piloto? Havia algo que retirasse do conteúdo real do curso?
5. Acha que este curso piloto foi útil para os participantes? Acha que os conhecimentos e metodologias derivados do curso piloto são transferíveis para o trabalho quotidiano de um OST?
6. Há alguma sugestão de melhoria que gostaria de fazer? Há mais opiniões que possam ajudar os parceiros do projeto a refinar os materiais?

ANEXO 4 (participantes dos workshops)

Por favor, preencha o seguinte questionário com as suas opiniões, tendo em conta que 1 significa discordar completamente e 4 significa concordar totalmente.

| Visão geral | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--|---|---|---|---|
| As minhas expectativas em relação aos objetivos foram alcançadas | | | | |
| A duração das sessões foi adequada | | | | |
| O conteúdo é explicado de uma forma clara e organizada | | | | |
| O conteúdo é compreensível de acordo com a minha experiência pessoal | | | | |

1. Acha que o conteúdo é útil para o seu contexto pessoal? Vê as suas competências melhoradas de alguma forma em alguma área? Em caso afirmativo, em que área?
2. Este processo ajudou-o de alguma forma?
3. Há mais alguma coisa que gostaria de ver incluída nos materiais? Algo que gostaria de ver melhorado?

ANEXO 5 (para o formador)

A pessoa que facilita o laboratório deve escolher entre os objetivos que vão ao encontro do tema das sessões que realizou. Nem todas as perguntas podem ser aplicadas às diferentes macro-áreas, pelo que o facilitador deve escolher entre as macro-áreas com as quais está a trabalhar.

| País | | | | |
|--|----------------|--------------|-----|-----------|
| Macro-área | | | | |
| Módulo de aprendizagem | | | | |
| | Insatisfatório | Satisfatório | Bom | Excelente |
| Clareza dos objetivos da sessão | | | | |
| Qualidade dos instrumentos, técnicas e meios utilizados durante a formação | | | | |
| Qualidade do conteúdo da formação | | | | |
| Satisfação com os objetivos alcançados | | | | |
| Achou a metodologia ensinada útil para o seu nível de conhecimentos? | | | | |
| Considerou adequados os conteúdos fornecidos para a macro-área? | | | | |
| Sugestões de melhoramento | | | | |

Online pode consultar, entre os documentos, a avaliação do Teatro Grodzki como um exemplo específico de avaliação do processo formativo.

CAPÍTULO 6

Implementação de ‘experiências em contexto’: os formandos tornam-se facilitadores

Na segunda parte do projeto-piloto, os próprios formandos realizaram atividades diretas de realização de oficinas/atividades artísticas de teatro com uma grande variedade de grupos, principalmente os que se encontravam em situações de exclusão social ou vulnerabilidade, a fim de pôr em prática as competências e conhecimentos que tinham aprendido no curso de formação. Não foi fácil encontrar situações que pudessem acomodar as atividades propostas, uma vez que a onda subsequente da pandemia tinha trazido uma nova série de encerramentos e restrições e limitações em todas as atividades, com as atividades de grupo e de presença particularmente penalizadas.

Mas apesar das dificuldades, houve numerosas e variadas atividades realizadas pelos participantes que frequentavam o curso piloto e os seus grupos-alvo. Tal como previsto pelo projeto, houve uma grande variedade de participantes, incluindo alguns em situações de exclusão social, cultural e económica ou de vulnerabilidade.

Nesta segunda parte do curso, os formandos trabalharam com numerosos grupos de diferentes instituições parceiras para aplicar as metodologias partilhadas e aprendidas durante a primeira parte do curso. Os grupos-alvo envolvidos foram numerosos, desde crianças a idosos, a mulheres que vivem em abrigos, a jovens em lares de acolhimento, a estrangeiros, a cidadãos com diversas (in)capacidades, a alunos com dificuldades de integração, etc. Uma lista completa das instituições envolvidas pode ser encontrada abaixo.

Todos trabalharam de acordo com as suas competências e conhecimentos, a começar pelos anteriores mas sobretudo aplicando os novos aprendidos no curso piloto Restore. Como mencionado no início, a escolha dos candidatos a participantes foi também feita deliberadamente com base na origem geográfica, optando por uma maior dispersão das atividades por todos os territórios dos respetivos países e não apenas naqueles onde as sessões foram ministradas. Isto implicou um maior sacrifício por parte dos participantes de fora, em termos de investimento de tempo e recursos económicos, mas produziu os resultados multiplicadores esperados pelo próprio projeto: uma maior disseminação das atividades mesmo em territórios distantes, um intercâmbio e relação entre os participantes, um “efeito multiplicador” exemplar e desejável em situações subsequentes. Os participantes aplicaram os seus conhecimentos e competências adquiridos, tendo em conta as expectativas, limitações e talentos das suas respetivas equipas, interagindo com as pessoas de contacto das instituições individuais, adaptando-se às variáveis devido ao espaço e tempo disponíveis. Acrescentaram novos elementos e desenvolveram de forma criativa os exemplos fornecidos e as lições aprendidas, tanto durante as conferências como com os

materiais aprofundados que lhes foram fornecidos. Também tiveram o cuidado de receber feedback dos participantes nos cursos individuais e de avaliar todo o processo.

Um dos efeitos indiretos mais interessantes e úteis, além disso, foi o envolvimento de novas realidades às quais os estágios de formação foram oferecidos: por um lado, isto permitiu trazer o trabalho da O.T.S. para contextos onde nunca tinha sido aplicado, e por outro lado, permitiu que os próprios participantes do curso se dessem a conhecer e tecessem redes para novas oportunidades de emprego.

Um total de 16 cursos de formação foram ministrados em Itália, 11 em Portugal e 10 na Polónia, com um total de 37 “projetos-piloto” reais implementados entre Janeiro e Julho de 2022. Os grupos mais pequenos consistiram em 6 participantes finais, os maiores de mais de 35 participantes, com uma média de 15 participantes. O menor número de cursos de formação em comparação com o número de formandos que participaram na formação deve-se ao facto de, em alguns casos, os seminários terem sido realizados por dois formandos que trabalharam em conjunto. Além disso, quando era impossível ou difícil realizar workshops práticos por razões contingentes (cursos cancelados devido à pandemia), os participantes realizavam outras atividades semelhantes relacionadas com o curso (curtas-metragens, vídeos, entrevistas, representações teatrais, etc.). Existem centenas de páginas de experiências recolhidas e mais uma vez é infelizmente impossível incluí-las nesta publicação.

No total, cerca de 550 participantes estiveram diretamente envolvidos nos três países onde se realizaram os cursos de formação para a aplicação da metodologia “Restore”. O número estimado de pessoas envolvidas indiretamente (familiares, professores, pessoas de contacto, peritos...) pode ser indicado por defeito como aproximadamente mais 1.000 pessoas, dando um total de pelo menos 1.500 pessoas envolvidas através do projeto “Restore”.

Numerosas organizações anfitriãs estiveram diretamente envolvidas, onde o Restore realizou os workshops de aplicação do caminho e foi estabelecida uma nova cooperação através de memorandos especiais de entendimento/convenções que permanecem a herança deste projeto na partilha de partes interessadas e projetos futuros.

Em detalhe, abaixo estão os locais onde se realizaram os workshops:

Polónia

Centro Cultural Comunitário em Goraj

Centro Académico de Cultura e Média da Universidade Maria Curie-Sklodowska em Lublin

Centro de Atividades Locais em Goleniów

Equipa de Projetos Culturais em Dabrowa Gornicza

Clube Sénior em Zywiec (2 grupos diferentes)

Laboratório de Projetos Criativos em Pozna
Escola de Terapia Ocupacional em Bielsko-Biala
Centro Cultural em Banie
Universidade de Medicina de Lublin

Portugal

AE de Corga do Lobão
Município Santa Maria Feira Arrifana
Santa Casa da Misericórdia Porto – Amial
Associação O Meu Lugar no Mundo Rua Anselmo Braancamp – Bonfim
AMARE - Associação de música, artes e espetáculos. Vermoim – Maia
Casa da Abóbora – Aldeia, Cinfães
Projeto Na Praça! / Centro Social Soutelo Praça da Corujeira – Campanhã
Centro Social da Sé Porto – Batalha
Benéfica e Previdente - Casa Glicínias, Contumil
Asas de Ramalde Ramalde – Viso
Espaço T Porto - Rua do Vilar

Itália

E. Escola Secundária Fermi, Catanzaro
Casa Internacional da Mulher, Roma
IPS Giulio Verne, Óstia (RM)
Action Aid- Mediateca Santa Sofia, Nápoles
Jovens da zona do município de Albano Laziale (RM)
Istituto Comprensivo Ugo Betti, Camerino (PG)
Caritas- Casa da Família Villa Glori, Roma
Ass. I Diversabili onlus, Lucera (FG)
Centro sócio-ocupacional “Arcobaleno” Mirandola (MO)
Biblioteca G. Mameli, Roma
Spazio Donna San Basilio, Roma
Incanto Studio Musicale, Colleferro (RM)
Coop. Castellinsieme, Castel Gandolfo (RM)
Centro Cultural Casale Garibaldi, Roma
Centro Multiespecialista ‘Creativamente’, Cosenza

Estes dados não incluem o efeito multiplicador derivado das atuações finais realizadas por muitos dos cursos práticos (mesmo em espaços públicos que não os locais dos cursos ministrados), nem a divulgação nas redes sociais de fotografias, vídeos, materiais publicados em ligação com as atividades acima mencionadas.

Será dedicado num estudo especial aprofundado da parte da comunicação na definição do efeito final do projeto em termos de cobertura mediática e retorno global.

Conclusões

Nesta publicação, quisemos descrever como as atividades do output 2 do projeto Restore foram implementadas e como os cursos subsequentes poderiam ser ministrados por organizações/associações/estruturas relevantes que pudessem ser inspiradas pela nossa experiência.

Tentámos definir, em poucas palavras:

- O contexto e motivações por detrás dos resultados deste projeto
- Os objetivos do curso de formação
- Como são selecionados os participantes e que competências são exigidas
- As disciplinas de formação e o envolvimento dos respetivos professores
- Os campos de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, as diferenças e os pontos de contacto com outras áreas da educação não formal
- Envolvimento das partes interessadas e métodos de comunicação
- Os conhecimentos e competências adquiridos pelos participantes no curso
- A forma de avaliar as várias etapas do percurso
- Algumas observações sobre comunicação e divulgação de resultados
- Os elementos básicos para a reprodutibilidade das actividades testadas

Ao escrevermos estas linhas, percebemos que não podíamos contar tudo o que aconteceu durante o curso: tanto em termos das experiências, emoções e ideias que surgiram dos participantes durante o curso, como na miríade de sugestões, atividades, contactos, considerações e ensinamentos que ocorreram durante as “experiências em contexto” subsequentes, realizados nos grupos onde a “experimentação do curso piloto” foi aplicada. Esperamos que quem ler estas linhas seja capaz de aprofundar o que aqui foi semeado, vendo os materiais que foram ou serão publicados na Internet. Por último, esperamos que este projeto, dados os resultados obtidos e a abertura de novos horizontes possíveis tanto no campo da formação como no dos contactos e da divulgação do trabalho e dos benefícios conexos para as pessoas que beneficiaram da nossa experiência (estudantes e beneficiários de estágios), possa ser um começo para um novo caminho futuro e não uma conclusão de um projeto.